

RAPTOR

Raptor: A Trilogia

Luís Flávio Santos

Autor: Luís Flávio Santos
Cover Design: O Autor
ISBN: 9789403844824
© 2025, Luís Flávio Santos

I - A SOMBRA DA MORTE

- Foram todos resgatados quando eram ainda umas crias. São algumas das criaturas mais espantosas que já vi até hoje - dizia Max, dando a conhecer à sua equipa os três elefantes que resgatara há anos, e que mantinha atualmente no seu santuário.

- Nota-se como estão felizes aqui - dizia um dos seus colegas observando os belos animais.

Estes haviam criado fortes laços entre si, mas também com Max, que os havia salvo, e com a equipa deste - Rafael, Marco e Eduardo. Dezenas de animais resgatados viviam naquele imenso santuário situado numa ilha alugada a cerca de um quilómetro da costa. Era de notar o carinho especial que Max tinha por aqueles três elefantes, inteligentes e dignos.

Nos últimos tempos, contudo, algo perturbava Max e a sua equipa. Algo que os fazia temer pelo bem-estar daqueles animais.

Artur, colega de Max e investigador, recentemente regressara de uma viagem de quase um ano que fizera à Patagónia juntamente com a sua equipa. Dizia ter descoberto algo inédito - uma nova espécie, que queria introduzir ali, no santuário. Max suspeitava de algo suspeito desde o regresso do seu colega, apenas não percebia o que era. Ele e os rapazes da sua equipa tinham conseguido, até àquele momento, zelar pela segurança daquele lugar e dos animais, mas temiam que isso estivesse prestes a mudar. As mudanças naquele santuário começavam a tornar-se eminentes, e Max sabia que muito em breve os seus três elefantes teriam de ser mudados para uma outra área da ilha. Não lhe agradava a ideia.

Vários dias se passaram, e o momento chegou - o transporte daqueles três animais ia mesmo acontecer, e Max sabia que nada podia fazer para o impedir. Max era um homem que tinha os seus ideais, e logo desde o início exigira poder acompanhar todo o processo; acompanhar aqueles três elefantes que tanto adorava até ao local para onde estes iam.

Assim foi; Max e a sua equipa acompanharam os três animais até ao local da ilha onde estes seriam colocados. Era uma zona mais afastada, situada a cerca de cinco quilómetros do seu atual habitat.

- Está tudo bem, meninos - dizia aos seus elefantes, nervosos - Vai correr tudo bem.

Conduzidos nuns grandes veículos, os três animais, cada um com cerca de três metros de altura, foram mudados para um local repleto de árvores, porém muito mais pequeno do que o seu anterior habitat, e no qual não conseguiriam ter contacto com outros animais do santuário. Era como se estivessem a ser isolados. Max detestava tal ideia.

- Vamos precisar de ti noutro sítio, Max - disse Artur.

- Não vou sair daqui - respondia ele - Pelo menos enquanto não vir que eles se acalmam.

- Podes deixar a tua equipa aqui, mas preciso que me acompanhes, agora - insistiu Artur, acabando Max por lhe fazer a vontade, mas deixando os seus colegas junto dos três elefantes.

Max não gostava do rumo que as coisas estavam a tomar naquele lugar; algo ali lhe parecia estranho. Não confiava em Artur, já que sabia que há muito tempo este tencionava transformar aquele lugar num empreendimento turístico; não se importava

realmente com o bem-estar dos animais. E por que razão precisava tanto dele naquele momento?

Naquela tarde, bastante distante do local onde os seus elefantes agora se encontravam, Max foi convidado a conhecer uma área do santuário, que nunca vira antes - uma área toda ela cercada por uma vedação. Mais parecia uma fortaleza; não era algo que se usava naquele santuário. Nunca se usara nada assim ali.

Max entrou acompanhado por Artur e pela equipa deste, e lá dentro deparou-se com algo inesperado; algo que logo lhe pareceu errado; muito errado - uma criatura de aspeto grotesco, que fazia lembrar um crocodilo bípede. Mais alto que um homem, o animal fazia ruídos que pareciam saídos de um outro mundo, enquanto se ia espumando pela boca.

- O que é isto? - interrogou.

- Max, apresento-te o Maip Macrothorax. A nossa mais recente aquisição, e que vai catapultar todo este lugar para o reconhecimento internacional! - respondeu Artur, com satisfação.

O homem aproximou-se da divisória daquela vedação onde estava contido aquele ser assustador.

- Como está hoje o meu menino? - falava ele para o enorme animal de cerca de nove metros de comprimento, enquanto este o olhava e se debatia contra as barras de ferro que o separavam das pessoas.

- Artur, que significa isto? O que é que vais fazer com esse animal? - questionava Max.

- Max, amigo - começou a responder - Tudo isto do santuário é muito bonito, mas tens de compreender que não dá mais. Podemos até abrigar aqui os animais resgatados, como os teus elefantes, mas este sítio é o local perfeito para se abrir um